

## **CLÍNICA DE ANIMAIS SILVESTRES: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

TIBURCIO, Ana Laura<sup>1</sup>  
LARSEN, Sarah Felicitas<sup>2</sup>  
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O Estágio Curricular I foi realizado entre 5 de agosto e 10 de outubro de 2025, no Viveiro do Centro Universitário FAG, em Cascavel/PR, com foco no manejo e atendimento clínico de aves silvestres. O local abriga 105 aves de diferentes espécies, predominando os Psitacídeos, especialmente o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*). As atividades desenvolvidas abrangeram higienização de recintos, alimentação, enriquecimento ambiental, realocação de aves, acompanhamento clínico e manejo emergencial. O estágio possibilitou contato direto com araras, papagaios, gaviões e tucanos, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas de contenção, observação e cuidado. As ações voltadas à alimentação e nutrição destacaram a importância da adequação dietética conforme o comportamento alimentar natural das espécies. O enriquecimento ambiental contribuiu para o bem-estar e redução do estresse dos animais. Situações como o atendimento clínico a um gavião-carcará ferido e o manejo emergencial de uma cobra caninana reforçaram a importância do trabalho em equipe e da segurança no manejo de fauna silvestre. A experiência consolidou a formação profissional, ampliando os conhecimentos teóricos e práticos na área da Medicina Veterinária aplicada à conservação e bem-estar animal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aves silvestres. Manejo de fauna. Medicina Veterinária. Bem-estar animal. Enriquecimento ambiental.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Estágio Curricular I foi realizado no período de 5 de agosto a 10 de outubro, no Viveiro Centro Universitário FAG, localizado em Cascavel/PR. Durante esse período, as atividades foram supervisionadas por o médico veterinário e pelos orientadores, que ofereceram suporte e direcionamento em todas as etapas do estágio.

O Viveiro é um espaço dedicado ao manejo e atendimento de aves silvestres, desempenhando papel relevante tanto na conservação quanto no bem-estar das espécies atendidas. A estrutura do local é destinada ao acolhimento, cuidado e monitoramento clínico das aves, oferecendo condições adequadas para recuperação e manutenção da saúde animal. O ambiente conta com equipe técnica qualificada, que proporciona suporte especializado às demandas dos animais e permite aos estudantes a vivência prática em situações reais de manejo.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: [eduardo@fag.edu.br](mailto:eduardo@fag.edu.br)

<sup>2</sup> Médica Veterinária. Professora do Centro Universitário FAG. E-mail: [sarahlarsen@fag.edu.br](mailto:sarahlarsen@fag.edu.br)

<sup>3</sup> Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: [eduardo@fag.edu.br](mailto:eduardo@fag.edu.br)

O objetivo do estágio foi ampliar os conhecimentos na área de clínica e manejo de aves silvestres, aprimorando competências práticas adquiridas ao longo da graduação e possibilitando maior compreensão das particularidades desta área da Medicina Veterinária.

## 2. CASUÍSTICA

Atualmente, o viveiro conservacionista da FAG mantém 105 aves distribuídas entre diferentes espécies, conforme apresentado na Tabela 1.

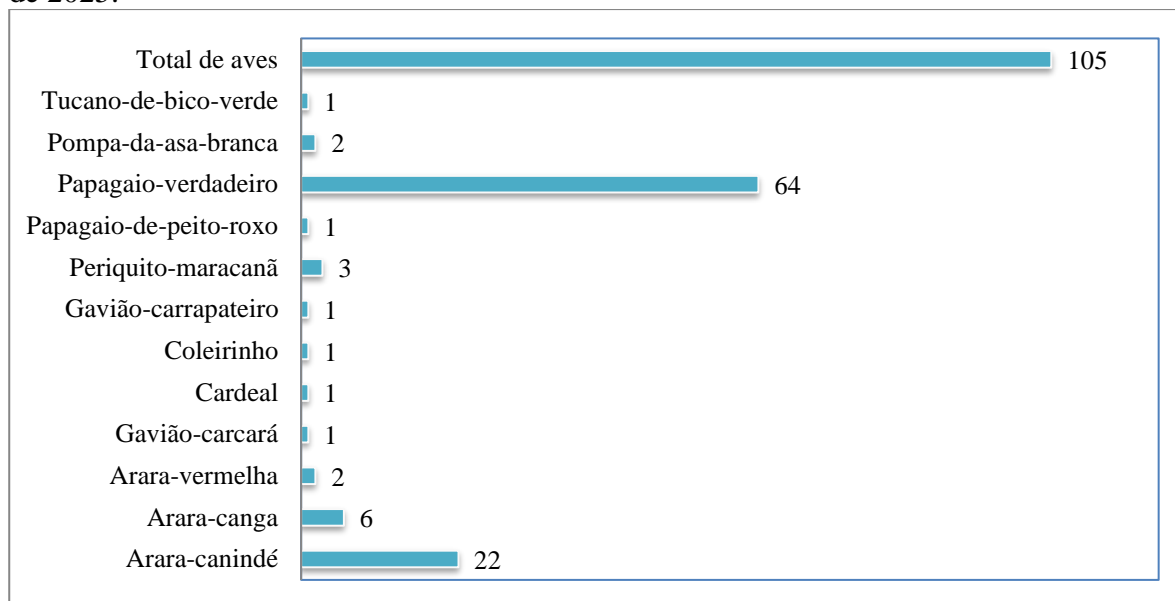
Tabela 1 – Relação das espécies de aves presentes no Viveiro da FAG no segundo semestre de 2025.

Classe	Nome Científico	Nome Popular	Nº de Indivíduos
Aves	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	22
Aves	<i>Ara macao</i>	Arara-canga	6
Aves	<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha	2
Aves	<i>Caracara plancus</i>	Gavião-carcará	1
Aves	<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal	1
Aves	<i>Sporophila caeruleascens</i>	Coleirinho	1
Aves	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro	1
Aves	<i>Pionus maximilliani</i>	Periquito-maracanã	3
Aves	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	1
Aves	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	64
Aves	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pompa-da-asa-branca	2
Aves	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	1
<b>Total de aves:</b>			<b>105</b>

Fonte: Dados da pesquisa, organizados pelos autores

Observa-se uma predominância de Psitacídeos, com destaque para o Papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), representando o maior número de indivíduos.

Tabela 2 – Distribuição quantitativa das espécies de aves mantidas no Viveiro no segundo semestre de 2025.



Fonte: Dados da pesquisa, organizados pelos autores

Além dessa ordem, encontram-se espécies pertencentes a outros grupos taxonômicos, como *Falconiformes*, *Passeriformes* e *Columbiformes*, refletindo a diversidade e a complexidade do manejo das aves mantidas no local. Essa composição evidencia a importância do viveiro na conservação e reabilitação de diferentes espécies, além de servir como base para o desenvolvimento das atividades realizadas ao longo do estágio.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o Estágio Curricular I, houve contato direto e contínuo com as aves do viveiro da FAG, conforme mostra a Figura 1, o que proporcionou uma experiência prática enriquecedora com diferentes espécies, como araras, papagaios, periquitos, gaviões e carrapateiros.

Figura 1 – Animais presentes no Viveiro da FAG



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Nota: (a) Araras-canga; (b) Arara-canindé; (c) Papagaio-verdadeiro; (d) Tucano-do-bico-verde.

Essa convivência possibilitou observar de perto os comportamentos e as interações entre as aves, além de compreender suas necessidades específicas de manejo. O contato diário favoreceu o desenvolvimento de habilidades de observação, contenção e manejo seguro, essenciais para o cuidado e o bem-estar de aves silvestres em ambiente de cativeiro.

As atividades desenvolvidas durante o Estágio Curricular I abrangeram o acompanhamento do manejo diário, o atendimento clínico e a alimentação de aves silvestres, com ênfase em espécies como araras e papagaios. Essa experiência proporcionou contato direto com os desafios inerentes à prática veterinária aplicada à conservação da fauna, possibilitando o desenvolvimento de competências específicas voltadas ao cuidado e bem-estar de aves silvestres.

Durante o estágio no viveiro da FAG, a acadêmica participou de forma ativa das rotinas de manejo e cuidados com os animais mantidos no local. As atividades desempenhadas foram diversificadas e exigiram atenção, responsabilidade, organização e comprometimento, englobando aspectos relacionados à higienização dos recintos, alimentação, enriquecimento ambiental, manejo direto dos animais, monitoramento clínico e manejo emergencial.

### 3.1 HIGIENIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE RECINTOS

A higienização dos recintos constituiu uma das atividades diárias mais relevantes, sendo essencial para a manutenção do bem-estar animal e prevenção de doenças. Essa tarefa envolveu a remoção de restos alimentares, fezes e penas, a troca de água e desinfecção de utensílios, além da reorganização dos espaços, garantindo que os ambientes permanecessem adequados, limpos e seguros.

A limpeza era realizada preferencialmente no período da manhã, antes da alimentação, com uso de baldes, rodos, vassouras, luvas e soluções desinfetantes, assegurando condições higiênicas apropriadas. Essa rotina também permitia a observação individual das aves, possibilitando a identificação precoce de alterações comportamentais ou de saúde.

### 3.2 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A alimentação das aves seguiu um cronograma fixo, com oferta de ração balanceada pela manhã e frutas frescas no período da tarde. Embora o estágio tenha ocorrido majoritariamente no turno matutino, a estagiária frequentemente se deslocava no contraturno para participar da distribuição das frutas, demonstrando comprometimento e interesse em acompanhar toda a rotina alimentar.

As dietas foram elaboradas conforme as necessidades nutricionais de cada grupo de aves. Psitacídeos, como araras, papagaios e periquitos, receberam ração extrusada específica, além de frutas variadas como mamão, maçã, banana e melancia, como mostra a imagem 2. O corte e porcionamento das frutas eram feitos de forma que estimulassem o comportamento natural de forrageamento.

Figura 2 – Alimentação e nutrição das aves



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Nota: (a) Maçã sendo cortada; (b) Frutas proporcionadas para parte do recinto E; (c) Controle da quantidade de frutas oferecidas.

As aves de rapina, como o gavião-carcará e o carrapateiro, foram alimentadas com pintainhos abatidos, respeitando seu hábito alimentar carnívoro. O abate era realizado por deslocamento cervical, técnica rápida e humanitária, garantindo a integridade nutricional da presa. Para o carrapateiro era fornecido um pintainho por dia e, para o carcará, dois pintainhos. Também era oferecido em dias alternados, carne moída empanada em farinha de ostras e carne bovina em pedaços.

Essa prática possibilitou compreender a importância da adequação das dietas ao comportamento alimentar natural e às exigências nutricionais de cada espécie, além de reforçar a responsabilidade ética envolvida no manejo alimentar de animais silvestres em cativeiro.

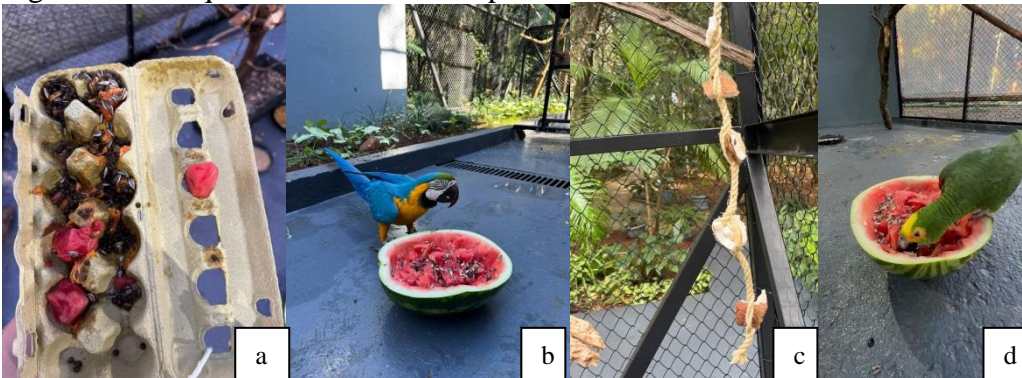
### 3.3 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL

O enriquecimento ambiental foi uma das atividades mais criativas e educativas do estágio. Foram confeccionados diferentes tipos de enriquecimento utilizando materiais recicláveis, frutas suspensas, galhos, cordas e brinquedos naturais, com o objetivo de estimular comportamentos naturais, promover atividade física e reduzir o estresse.

Esses recursos foram planejados de acordo com o tipo de ave. Psitacídeos receberam estruturas suspensas e brinquedos que incentivavam a manipulação e o uso do bico. As aves de rapina foram estimuladas com variações na disposição das presas e no posicionamento dos poleiros.

O enriquecimento foi essencial para prevenir comportamentos estereotipados e promover o bem-estar físico e psicológico das aves, como demonstra a imagem 3, além de demonstrar a importância da observação individualizada na formulação dessas estratégias.

Figura 3 – Enriquecimento ambiental para as aves



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Nota: (a) Caixa de ovo com melancia e sementes de mamão; (b) Arara interagindo com melancia congelada com sementes de girassol; (c) Pedacos de coco em corda de sisal; (d) Papagaio-verdadeiro interagindo com melancia congelada com sementes de girassol.

### 3.4 REALOCAÇÃO E PROTOCOLOS DE MANEJO SEGURO

Houve a participação de procedimentos de realocação de aves entre recintos, realizados em situações de necessidade, como manutenção, mudança de agrupamentos ou adaptação de novos indivíduos.

Essas atividades seguiram protocolos de manejo seguro, que incluíam observação prévia do comportamento e do nível de estresse do animal, utilização de toalhas e luvas grossas para contenção física, cobertura da cabeça das aves com pano leve para reduzir estímulos visuais e o estresse durante o transporte, e transporte em caixas ventiladas até o novo recinto, minimizando ruídos e movimentos bruscos.

A atenção às particularidades comportamentais de cada espécie foi fundamental para o sucesso dessas operações, sempre priorizando o bem-estar animal e a segurança dos profissionais.

### 3.5 ATENDIMENTO CLÍNICO

No âmbito clínico, acompanhou-se e auxiliou-se em diferentes procedimentos. O caso mais marcante foi o de um gavião-carcará (*Caracara plancus*) que foi atacada por outra ave da mesma espécie.

A participação nesse atendimento permitiu desenvolver habilidades de contenção, observação clínica e tomada de decisão rápida, fundamentais na medicina de aves silvestres.

### 3.6 MANEJO EMERGENCIAL

Durante o estágio, ocorreu um episódio de manejo emergencial envolvendo o resgate de uma cobra caninana (*Spilotes pullatus*) que se aproximou do viveiro, ilustrado na imagem 4.

Figura 4 – Manejo emergencial de serpente caninana



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

A situação exigiu rapidez, cautela e trabalho em equipe para garantir a segurança das aves e dos estagiários.

A ação envolveu identificação visual da espécie, reconhecida como não peçonhenta, isolamento da área, afastando as aves e pessoas próximas, captura segura com o uso de um gancho e balde plástico, sem ferir o animal, e liberação da serpente em área adequada, distante do viveiro.

Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de controle emocional, manejo de fauna e atuação segura em situações de risco, competências indispensáveis ao médico-veterinário que trabalha com animais silvestres.

#### **4. DISCUSSÃO: CASO GAVIÃO CARCARÁ**

Os Durante o estágio, o principal caso acompanhado envolveu uma fêmea de gavião-carcará (*Carcara plancus*), espécie de comportamento territorial e elevado grau de dominância social quando mantida em ambientes restritos (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Não está nas referências. No início do período, a ave foi introduzida em um recinto compartilhado com um macho da mesma espécie. Pouco tempo após a introdução, o macho atacou a fêmea, causando lesões neurológicas graves e irreversíveis. Esse tipo de evento é frequentemente associado ao manejo inadequado de integração entre aves de rapina, o que reforça a necessidade da aplicação de protocolos etológicos e de técnicas de falcoaria específicas à habituação e controle de comportamento agressivo (CAJUEIRO; SILVA; ARAÚJO, 2023).

Após o incidente, o animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da FAG, recebendo atendimento imediato. Na avaliação clínica, constataram-se sinais neurológicos severos, incluindo ausência de resposta pupilar, falta de reflexo de garras e hipotermia, caracterizando comprometimento do sistema nervoso central. Procederam-se exames físicos, neurológicos e comportamentais para avaliar o grau de consciência e reflexos motores, conforme recomendações para diagnóstico de traumas encefálicos em aves (FREITAS *et al.*, 2023). Não está nas referências. A ave foi mantida sob manta térmica e suporte alimentar à base de carne crua e água, conforme mostra a figura 5 e levando em consideração os protocolos básicos de atendimento emergencial.

Figura 5 – Gavião-carcará



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Nota: (a) Animal em seu recinto; (b) Gavião-carcará internado após ataque.

Apesar das medidas de suporte, o quadro clínico manteve-se estável, porém sem sinais de melhora neurológica. Casos semelhantes relatam que, em aves com trauma craniano ou medular, a ausência prolongada de reflexos e de propriocepção costumam indicar lesões de alto grau, com prognóstico reservado (HELMER; REDIG, 2006; FREITAS *et al.*, 2023). Nenhum deles está nas referências. Ainda assim, a medicina física e integrativa tem como promessa a reabilitação de aves com distúrbios motores, através de fisioterapia e acupuntura, conforme descrito por Freitas *et al.* (2023) em exemplares de siriema submetida à neuroreabilitação com sucesso.

Durante o acompanhamento, foi reforçado também que o comportamento apático dava refletia sinais de estresse e desconforto associados ao confinamento e à tensão social anterior ao trauma. Segundo Oliveira *et al.* (2014), indivíduos de *Caracara plancus* em cativeiro exibem modificações comportamentais significativas em comparação à vida livre, expressando menor atividade social e maior frequência de estados de repouso e isolamento. Tais alterações podem ser agravadas pela carência de estímulos ambientais, de socialização progressiva e de enriquecimento ambiental adequado (DIAS; MANACERO, 2017; SFALCIN, 2021).

O óbito da fêmea evidenciou a necessidade de maior atenção ao manejo e à compatibilidade comportamental de aves alojadas em recintos compartilhados. O uso de ferramentas etológicas, como o etograma comportamental, é fundamental para antecipar possíveis conflitos territoriais e reduzir a mortalidade em cativeiro (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Além disso, o presente caso reforça a relevância de programas de bem-estar animal em ambientes controlados, pois a adequação de recintos, dietas e interações está diretamente relacionada à saúde física e mental das aves (BOSSO, 2016; IBAMA, 2011). Não está nas referências.

De acordo com Bosso (2016), a manutenção de animais silvestres em cativeiro exige monitoramento constante de indicadores de bem-estar, incluindo comportamento, nutrição e estrutura

do ambiente. A ausência de tais cuidados pode gerar estresse periódico, distúrbios comportamentais e aumento da suscetibilidade a doenças (NASCIMENTO *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2022). Nesse sentido, a introdução de recintos com enriquecimento ambiental e o treinamento comportamental baseado em falcoaria são estratégias preventivas eficientes para aves de rapina (CAJUEIRO; SILVA; ARAÚJO, 2023).

Dessa forma, o caso relatado não apenas contribuiu para o aprendizado prático sobre avaliação neurológica e atendimento emergencial, mas também destacou a importância do manejo ético e preventivo de aves silvestres em cativeiro. A literatura reforça que o sucesso na reabilitação e o bem-estar dessas espécies dependem da integração entre equipe técnica capacitada, protocolos de manejo individualizados e monitoramento constante de comportamento e ambiente (DIAS *et al.*, 2020; BOSSO, 2016; FREITAS *et al.*, 2023).

A introdução de dois ou mais indivíduos da mesma espécie em um mesmo recinto requer planejamento criterioso, observação comportamental prévia e aplicação de protocolos específicos que assegurem o bem-estar dos animais e evitem confrontos. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, 2020) não está nas referências, o manejo reprodutivo e social de aves de rapina em ambientes cativos deve seguir etapas graduais de aproximação visual e auditiva antes do contato físico direto, permitindo o reconhecimento mútuo e reduzindo atitudes de defesa territorial.

Em espécies como o gavião-carcará (*Caracara plancus*), que naturalmente exibem comportamento dominante e territorial, o risco de agressividade durante a socialização é elevado. Estudos etológicos mostram que pares dessa espécie frequentemente competem por espaço e recursos, mesmo quando há disponibilidade adequada de alimento e poleiros (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Esse comportamento é explicado pela estrutura social hierárquica observada em campo, na qual a dominância é estabelecida por lutas e vocalizações agressivas. Assim, ambientes de cativeiro devem reproduzir condições que possibilitem a fuga, a separação física e o abrigo temporário de um dos indivíduos para evitar ferimentos graves (BOSSO, 2016; ICMBIO, 2020).

Antes da introdução, recomenda-se monitoramento do estado de saúde, avaliações clínicas e comportamentais, e observação das respostas individuais ao novo ambiente. Segundo Santos *et al.* (2022), o estresse gerado por situações de confinamento, ruídos e interação forçada com outros indivíduos pode desencadear comportamentos anormais, distúrbios alimentares e até distúrbios neurológicos. A introdução controlada, associada ao enriquecimento ambiental — como inclusão de brinquedos de forrageamento, estímulos visuais e poleiros distribuídos em diferentes níveis, reduz

significativamente o risco de comportamento agonístico entre aves (DIAS; MANACERO, 2017; SFALCIN, 2021).

Além dos aspectos comportamentais, a literatura destaca que a alimentação balanceada e adaptada ao metabolismo de cada ave também desempenha papel essencial na redução de conflitos. Dietas restritivas ou desequilibradas podem aumentar a irritabilidade e o comportamento competitivo (MALTA; SANCHES; SANCHES, 2024; NASCIMENTO *et al.*, 2020). Dessa forma, a oferta de dieta individualizada e a manutenção de enriquecimento ambiental devem ocorrer simultaneamente ao processo de adaptação entre os indivíduos.

Por fim, em caso de ocorrência de agressões, é imprescindível que haja separação imediata, avaliação de lesões e replanejamento do manejo. A reincorporação só deve ocorrer após período de readaptação e condicionamento, conforme práticas recomendadas em protocolos de falcoaria e manejo observacional (CAJUEIRO; SILVA; ARAÚJO, 2023). Em síntese, a introdução de aves da mesma espécie em recintos compartilhados requer abordagem multidisciplinar, envolvendo veterinários, biólogos e especialistas em comportamento animal, com o objetivo de assegurar o bem-estar, reduzir o estresse e prevenir acidentes fatais.

## **5. CONCLUSÃO**

O Estágio Curricular I, realizado no Viveiro da FAG, proporcionou ampla vivência prática no manejo, cuidado e atendimento de aves silvestres, consolidando conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. A experiência permitiu compreender a complexidade do manejo de aves em cativeiro, destacando a necessidade de planejamento, atenção aos detalhes e sensibilidade às particularidades de cada espécie. O acompanhamento de situações clínicas e emergenciais, como o atendimento de gaviões-carcará e o manejo de uma cobra caninana, evidenciou a relevância da tomada de decisão rápida, do conhecimento técnico e da aplicação de protocolos de segurança

A colaboração e o apoio de cada profissional envolvido no estágio foi fundamental para adaptação e para o aprendizado prático, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades e para o aprimoramento da formação profissional.

De maneira geral, o estágio proporcionou vivência prática abrangente em atividades de manejo, alimentação, higiene, bem-estar e segurança de animais silvestres, bem como participação em procedimentos clínicos e situações emergenciais. Essas experiências consolidaram a formação

profissional da acadêmica, ampliando suas competências técnicas, compreensão da rotina de um viveiro e habilidades essenciais para a atuação em Medicina Veterinária de fauna silvestre.

## REFERÊNCIAS

BOSSO, P. L. **Grau de bem-estar de animais silvestres legalmente mantidos em ambientes selecionados de cativeiro no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

CAJUEIRO, F. L.; SILVA, J. C.; ARAÚJO, L. M. Uso de técnicas de falcoaria no amansamento de Carcará (*Caracara plancus*) em cativeiro: estudo de caso. **Revista Candombá**, Salvador: Centro Universitário Jorge Amado, v. 16, n. 2, p. 97-108, 2023.

DIAS, G. F. et al. Dieta de psitacídeos silvestres mantidos em cativeiro no Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-10, 2020.

DIAS, J. G. A.; MANACERO, R. B. Enriquecimento ambiental para psitacídeos: revisão de literatura. **Revista Intellectus**, Jaguariúna, v. 9, n. 2, p. 44-56, 2017.

MALTA, P. V.; SANCHES, T. M.; SANCHES, L. Erros no manejo nutricional de psitacídeos de cativeiro. *In: Anais do UNIC*, v. 3, n. 1, 2024.

NASCIMENTO, D. P. do *et al.* Distúrbios nutricionais associados a erros de manejo em psitacídeos. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e913011930, 2020.

PEREIRA, A. dos A. et al. Consequências nutricionais do manejo inadequado para a saúde dos psitacídeos domésticos. *Revista Ciência Animal*, Fortaleza, v. 35, n. 2, p. 75-89, 2025. **Não encontrei no texto.**

SANTOS, A. C.; MENDES, R. P.; LIMA, V. A. Estudo radiográfico contrastado do tempo de trânsito gastrointestinal em *Caracara plancus*. *Pubvet*, v. 6, n. 31, p. 1-7, 2012. **Não encontrei no texto.**

SANTOS, L. B. dos et al. Comportamento alimentar de aves silvestres em reabilitação: influência do ambiente. **Ensaio & Ciência**, v. 26, n. 2, p. 55-64, 2022.

SFALCIN, I. C. Comportamento de psitacídeos mantidos em cativeiro: uma observação preliminar. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2021.